

**O Transbordamento do sentido: a importância da noção de organismo na  
constituição do conceito de corpo próprio**

**Uilson Júnior Francisco Fernandes<sup>1</sup>**

Vitória(ES), vol. 4, n.2  
Agosto/Dezembro 2015

***SOFIA***  
Versão eletrônica

---

<sup>1</sup> Atualmente é professor substituto da Universidade Federal de Uberlândia e assessor de projetos na Diretoria de Culturas - Dicult / PROEX UFU.

**Resumo:** O objetivo do presente artigo é demonstrar como a estruturação do conceito de corpo próprio se dá em torno de um fio condutor central, a noção de organismo, que faz com que o sistema filosófico de Merleau-Ponty se coloque no limite, num ponto de intersecção entre filosofia, biologia e psicologia.

**Palavras-Chave:** corpo próprio, Merleau-Ponty, organismo.

**Abstract:** The purpose of this article is to demonstrate how the structure of the own body's concept revolves around a central conducting wire, the notion of the organism, which makes that the philosophical system of Merleau-Ponty put itself on edge, in a point of intersection between philosophy, biology and psychology.

**Keywords:** own body, Merleau-Ponty, organism.

Em uma viagem aos Estados Unidos, supostamente ocorrida no ano de 1948, Merleau-Ponty não só conhece pessoalmente Kurt Goldstein, mas tem a oportunidade de reencontrar um velho conhecido: Aron Gurwitsch (1901-1973); o cenário destes diferentes encontros remete a todo um percurso que ultrapassa a mera constatação de influências teóricas e demonstra de forma muito clara a efervescência do pensamento francês que se iniciara nos anos de 1900.

O resultado desta “visita” está muito além da publicação, pela editora Gallimard em 1951, da edição francesa da obra *La structure de l'organisme*, de autoria de Kurt Goldstein, quando Merleau-Ponty, juntamente com Sartre, ocupava o cargo de direção da coleção *Biblioteca de Filosofia*. Em uma entrevista dada pouco antes de sua morte em 1961, Merleau-Ponty não se furta em afirmar que foi pela influência do pensamento de Kurt Goldstein que suas pesquisas sobre o corpo ultrapassaram, nas palavras do autor, as rígidas barreiras do que a filosofia denominara de conceito, se aproximando da complexidade da compreensão do vivo.

O objetivo do presente artigo é demonstrar como a estruturação do conceito de corpo próprio se dá em torno de um fio condutor central, a noção de organismo, que faz com que o sistema filosófico de Merleau-Ponty se coloque no limite, num ponto de intersecção entre filosofia, biologia e psicologia.

Este fio condutor central do pensamento do filósofo francês se coloca justamente no plano da radicalização da consciência intencional husserliana, das descobertas da

---

<sup>2</sup> Tomamos como base para esta apresentação do percurso histórico e mesmo conceitual de Merleau-Ponty a pesquisa de Peñaranda (2007, p.214) que faz menção a esta viagem remetendo a um ensaio de Elmar Holentein onde o autor faz referência às visitas efetuadas por Merleau-Ponty em sua estadia nos Estados Unidos.

*Gestaltheorie* em torno da estrutura perceptiva do sujeito humano, e por último, mas não menos importante, da estrutura do organismo vivo descrita no trabalho de Kurt Goldstein.

Maria Luz Pintos Peñaranda em seu texto *Gurwitsch, Goldstein, Merleau-Ponty*<sup>3</sup>. *Análises de uma estreita relação* nos apresenta uma interessante visão dos dados biográficos do filósofo francês, defendendo a tese central de que o percurso histórico apresentado acima é, antes de tudo, uma forma de agradecimento por parte do filósofo francês a uma de suas principais influências: Kurt Goldstein.

A pesquisa de Peñaranda<sup>2</sup> pode ser considerada como um ponto essencialmente importante para se pensar além da gênese da própria filosofia merleau-pontiana, a estruturação muito peculiar do conceito de corpo próprio, e é justamente neste percurso que encontramos algumas pistas de um cenário “primitivo” em torno do corpo vivo, especificamente nas estreitas relações entre Merleau-Ponty e Kurt Goldstein sobre a totalidade orgânica.

Não é nosso objetivo acompanhar esta linha geral da argumentação de Peñaranda, mas tomamos alguns pressupostos de sua discussão em torno da intrínseca relação entre a fenomenologia e a *Gestalt* como um apontamento válido para que possamos encontrar as bases da formulação do conceito de corpo próprio. Nestes termos, veremos esta estreita relação entre Merleau-Ponty, Aron Gurwitsch e Kurt Goldstein.

Aron Gurwitsch é responsável por uma vasta produção bibliográfica, à qual Merleau-Ponty teve acesso privilegiado. Na Sorbonne, os cursos, as obras e as pesquisas desenvolvidas por Gurwitsch em torno da fenomenologia e da *Gestalt* são definitivamente muito bem acolhidas pelos pesquisadores franceses; por acaso fora justamente a ideia geral da fenomenologia de Husserl que o próprio Sartre apresenta com entusiasmo a todo seu círculo de “amigos” nos anos de 1933 e 1934 quando o mesmo visitara a Alemanha, que inclusive resultaria posteriormente em um de seus textos intitulado *Uma ideia fundamental da fenomenologia de Husserl: a intencionalidade*, publicado como prefácio de *Situações I* em 1939.

Não é por um mero acaso que a influência do pesquisador alemão da fenomenologia e da *Gestalt* já comece a aparecer nos primeiros escritos de Merleau-Ponty sob a forma de uma “aproximação” das duas áreas, tendo ainda em Goldstein um ponto essencial para que novas possibilidades de compreensão da própria estrutura de totalidade do organismo não recaiam em erros cometidos pela psicologia tradicional.

---

<sup>3</sup> PEÑARANDA. M. L. P. “Gurwitsch, Goldstein, Merleau-Ponty: análisis de una estrecha relación” In *Contrastes – Revista Internacional de Filosofía*, Málaga, v. 12, p. 189-215, 2007.

Vale ressaltar que o próprio Husserl não era favorável a estas aproximações com a psicologia da *Gestalt*, entretanto a forma como Merleau-Ponty constitui sua argumentação principalmente no *Projeto* e em *A natureza da percepção*, acabam por trazer implicitamente esta aproximação.

Foi por meio do contato com Gurwitsch, que Merleau-Ponty teve não apenas a oportunidade de conhecer e aprofundar seus estudos sobre a *Gestalt*, e em certo sentido da própria fenomenologia, com o devido mérito dado a Eugen Fink, que inclusive é citado em diversos momentos no interior de *A natureza da percepção*; mas o que realmente nos faz insistir que a leitura de Merleau-Ponty sobre a fenomenologia e a *Gestalt* é essencialmente fundamentada nas pesquisas de Gurwitsch, é a importância da obra de Kurt Goldstein em seus argumentos sobre o organismo humano.

Peñaranda<sup>4</sup> nos abre assim uma importante chave de leitura que parte das considerações de influência recíproca existente na relação de Aron Gurwitsch com Merleau-Ponty, o que nos fica evidente na forma como a proposta fenomenológica do filósofo francês é construída de uma maneira muito peculiar quando observamos a perspectiva levantada por Husserl.

Aron Gurwitsch definitivamente conseguiu apresentar a Merleau-Ponty não apenas seus apontamentos sobre a *Gestalt*, mas abriu no itinerário do jovem filósofo um ponto central que em certo sentido fora muito pouco investigado pela fenomenologia de Husserl: o organismo.

O cenário levantado pela obra de Kurt Goldstein é nesse sentido um ponto interessante para que possamos buscar outras possibilidades de remarcação da gênese do conceito de corpo próprio, sem necessariamente remeter apenas aos pressupostos husserlianos.

É importante ressaltar que conforme nos apresenta Peñaranda (2007, p. 211), Kurt Goldstein "não pode ser colocado como um integrante da escola da *Gestalt*", justamente porque sua teoria não parte da *Gestalt* e nem tampouco o autor busca uma aplicação dos resultados da *Gestalt* em seus experimentos, para tanto basta nos atentarmos à leitura do próprio Merleau-Ponty em torno de suas críticas a um suposto realismo da *Gestalt* e a forma como o filósofo francês se mantém fiel a noção de totalidade orgânica de Goldstein para percebermos esta diferença fundamental.

Entretanto, sem as considerações da *Gestalt*, poderia nos parecer que (Merleau-

---

<sup>4</sup> PEÑARANDA. M. L. P. "Gurwitsch, Goldstein, Merleau-Ponty: análisis de una estrecha relación". 2007.

Ponty, 1990, p.22) "a fenomenologia buscaria substituir a psicologia", o que definitivamente não é o caso, dado que o ponto central de interesse de Merleau-Ponty pelas teses de Husserl, pelo menos em *A natureza da Percepção*, pode ser reduzido a uma espécie de necessidade de se exaurir o tema de uma psicologia descritiva, justamente como a própria fenomenologia acaba por exigir uma *renovação dos métodos próprios da psicologia tradicional*.

Mas como podemos compreender que em momento algum Husserl seja usado por Merleau-Ponty para fundamentar a proposta da totalidade orgânica nas obras de 1933 e 1934?

O interesse de Merleau-Ponty na fenomenologia de Husserl parece nesse sentido muito pontual, e se relaciona inicialmente com a crítica as filosofias criticistas na busca de um novo sentido para a teoria do conhecimento.

Numa segunda perspectiva, a fenomenologia surge nos horizontes das primeiras obras do filósofo, como apelo a uma nova forma de abordagem da percepção a partir de pressupostos diversos aos da psicologia tradicional.

Se nos atentarmos ainda, a forma de evocação de Husserl dentro da obra *A natureza da percepção*, poderemos notar claramente que o interesse de Merleau-Ponty pelo fenomenólogo é muito pontual:

A fenomenologia de Husserl tem um duplo interesse para nós: 1) Tomada no sentido estrito que Husserl lhe dá, a fenomenologia é uma nova filosofia. O problema primordial não é para ela o problema do conhecimento, mas ela dá lugar a uma teoria do conhecimento absolutamente distinta do criticismo. 2) Costuma-se dizer que Husserl não se interessa pela psicologia. A verdade é que ele mantém antigas críticas ao "psicologismo" e insiste sempre na "redução" em virtude da qual se passa da atitude natural, que é a da psicologia, como a de todas as ciências positivas, à atitude transcendental, que é a filosofia fenomenológica. Essa diferença de atitude basta para estabelecer uma demarcação muito nítida entre, por exemplo, as análises fenomenológicas da percepção e as análises psicológicas referentes ao mesmo tema.<sup>5</sup>

É por meio da noção de organismo como uma totalidade que o filósofo francês pode reconhecer pela percepção não mais uma mera função específica de apreensão dos objetos do mundo vivido, mas justamente a condição propedêutica de relação, ou se preferirmos de *correlação*, nos fica claro, desta forma, que o duplo interesse da fenomenologia de Husserl para o jovem Merleau-Ponty é fundado justamente na possibilidade de se fundamentar um novo ponto de partida no estudo da percepção do corpo próprio.

---

<sup>5</sup> MERLEAU-PONTY, Maurice. *O primado da percepção e suas consequências filosóficas*. Campinas: Papirus, 1990, p. 21.

Temos, no entanto, que não é a partir da análise da consciência que Merleau-Ponty ingressará na questão do corpo próprio, mas sim pela noção de organismo. Talvez aqui encontremos em Kurt Goldstein vários elementos que nos levam a considerar seriamente uma nota de Merleau-Ponty<sup>6</sup> presente em *A estrutura do comportamento*, onde o filósofo francês não se furta em assumir que tomou de "empréstimo muitas das concepções de Goldstein".

É nestes termos que o primeiro movimento da filosofia merleau-pontiana se desenha como um retorno ao organismo - Merleau-Ponty segue os resultados das pesquisas de Goldstein passo a passo, a fim de efetivar a radicalidade de seu projeto em torno da percepção do corpo próprio que tem como pressuposto fundamental a compreensão do organismo como uma totalidade.

Este pressuposto faz com que a teoria de um comportamento reflexo, seja evidentemente questionada em muitos dos seus pressupostos fundamentais, dado que "o próprio organismo também ajuda a criar um ambiente no qual ele é adequado"<sup>7</sup>, o que questiona claramente uma visão estrita das relações entre o estímulo e a resposta apenas pelo viés de explicação de arco reflexo, abrindo novos sentidos da correlação do organismo com seu ambiente próprio.

É este movimento que nos figura não como um abandono da influência de Husserl nas teses desenvolvidas por Merleau-Ponty, mas antes como a adoção de um novo ponto de vista de aplicação do próprio método fenomenológico, o que nos faz passar diretamente para a investigação sobre o organismo a fim de encontrarmos a gênese do conceito de corpo próprio.

Esta constatação fica ainda mais reforçada se remetermos a Peñaranda (2007) que nos apresenta uma interessante peculiaridade desta estreita relação; a pesquisadora espanhola se deu ao trabalho matemático de mapear quantas citações remetem diretamente a Goldstein nas primeiras obras de Merleau-Ponty, mas para o nosso presente trabalho nos basta afirmar que as citações a Aron Gurwitsch são muito limitadas, e, além disso, se nos remetermos à obra *A estrutura do Comportamento*, não ficaríamos surpresos se a evocação a Husserl se apresentar do mesmo modo limitada.

Si echamos mano de la aritmética y hacemos recuento de las notas a pie de página en las que Merleau-Ponty, en sus dos primeras obras, cita a Goldstein y nos reiere a alguno de

---

<sup>6</sup> MERLEAU-PONTY, Maurice. *A estrutura do comportamento*. São Paulo: Martins Fontes, 2006, p. 114

<sup>7</sup> GOLDSTEIN, K. *La structure de l'organisme – Introduction à la biologie à partir de la pathologie humaine*. Paris: Éditions Gallimard, 1983, p. 36.

sus escritos, obtenemos la cantidad de unas 142 notas. ¡Es ésta una cantidad de notas demasiado importante como para que se nos pase desapercibida la importancia del pensamiento goldsteniano en el propio pensamiento de Merleau-Ponty, por lo menos en los años en los que redacta sus dos Tesis, que son precisamente los años en los que coincide con la estancia de Gurwitsch en Paris!<sup>8</sup>

Temos de forma muito clara que o percurso escolhido por Merleau-Ponty não é uma mera tentativa de aproximação da fenomenologia com a *Gestalt*, mas antes se configura como um novo sentido da proposta fenomenológica, o que transfigura as noções de consciência, de fenômeno, de mundo da vida e principalmente da intencionalidade a partir da noção de organismo como a formulara Goldstein.

Nestes termos, adentrar a obra *A Estrutura do Organismo* parece ser o procedimento mais sensato para que possamos mapear ali a forma como as influências de K. Goldstein possibilita a Merleau-Ponty diferentes referências e interpretações sobre o organismo humano.

Buscaremos agora compreender como Goldstein já apresenta algumas interessantes teses sobre a atitude categorial do organismo. Para tanto, nos deparamos em diversos momentos da obra de Goldstein com leituras e interpretações muito próximas a de Merleau-Ponty, o que nos traz a obra em questão como essencialmente fecunda para o filósofo francês, além de demarcar muito precisamente a importância do organismo para a compreensão do ser do fenômeno da corporeidade nas primeiras obras de Merleau-Ponty. A questão da clivagem da consciência que aparece já em *O Primado*, é um tema discutido por Goldstein logo de saída em *A estrutura do Organismo*, para superar o problema da consciência e ingressar nos processos de auto-organização do vivo

Essa filosofia da sensação poderia ser considerada uma aplicação psicológica do tema da “intencionalidade” da consciência apresentado por Husserl. A fenomenologia e a psicologia que ela inspira, merecem, pois, a maior atenção quanto ao que nos podem ajudar a revisar as próprias noções de consciência e de sensação e a conceber de outro modo a “clivagem” da consciência. (MERLEAU-PONTY, 1990, p.23).

O horizonte levantado pela proposta de revisitação das noções de sensação e consciência nos abre um fértil apontamento que é colocado entre aspas pelo filósofo sob o nome de *clivagem da consciência*.

Quando Merleau-Ponty se utiliza do termo clivagem, não podemos tomar o mesmo no sentido empregado pela *Embriologia*, a não ser a título de uma possível intuição do

---

<sup>8</sup> PEÑARANDA. M. L. P. “Gurwitsch, Goldstein, Merleau-Ponty: análisis de una estrecha relación” In *Contrastes – Revista Internacional de Filosofía*, Málaga, v. 12, p. 211, 2007.

filósofo, dado que a referência a um processo específico da divisão celular não está ainda desenvolvido sequer pela ciência em questão.

Mas, este sentido orgânico da forma de estruturação do vivo acaba por nos demonstrar mais uma vez que Merleau-Ponty faz menção aqui a uma espécie de clivagem do sistema *corpo-consciência*, o que só é aceitável a partir da perspectiva do organismo como uma totalidade pertencente a uma realidade biológica mais originária. A consciência encarnada passa assim necessariamente por este primeiro movimento de assimilação, ou seja, a clivagem da consciência requer um conceito de corpo próprio como uma experiência radical do organismo como uma totalidade.

Note-se que já se instaura nestes termos um novo sentido para a intencionalidade, que seria no sistema propriamente husserliano relacionado com o domínio da experiência transcendental e fenomenológica, garantido pela redução, que coloca a mesma como propriedade fundamental da consciência. Entretanto aqui nos fica evidente que a proposta de Merleau-Ponty coloca-se em outro nível da experiência do corpo próprio a partir da percepção, o que só pode ser fundamentado no organismo como uma totalidade.

É este movimento que nos figura não como um abandono da influência de Husserl nas teses desenvolvidas por Merleau-Ponty, mas antes como a adoção de um novo ponto de vista de aplicação do próprio método fenomenológico que nos envia diretamente para a investigação sobre o organismo a fim de encontrarmos a gênese do conceito de corpo próprio.

*A Estrutura do Organismo*, que como vimos se tornou um ponto central de interlocução de Merleau-Ponty, não se coloca estritamente em torno de pesquisas da patologia mental, mas aborda ainda autores como Monakow, Piéron e Jacob von Uexkull, referências comuns a Merleau-Ponty e Goldstein que reforçam diretamente a importância do organismo na constituição do conceito de corpo próprio.

A perspectiva orgânica apresentada por Goldstein acaba por se aproximar da questão da clivagem da consciência tal como a aborda o filósofo francês dado que "o vivo não se diz em termo de consciência, toda definição do vivo não pode ser mais do que uma abstração indutiva a partir do comportamento"<sup>9</sup>, temos neste enunciado a relação imprescindível entre o organismo e seu comportamento, o que definitivamente nos leva a uma nova via de descrição da natureza orgânica do vivo em termos de uma motricidade do corpo próprio tomado como uma totalidade.

---

<sup>9</sup> GOLDSTEIN, K. *La structure de l'organisme* – Introduction à la biologie à partir de la pathologie humaine. Paris: Éditions Gallimard, 1983, p. 12

Ora, não temos mais razões para considerar a profundidade como derivada e ulterior. Seria preciso mesmo ver nela um modo de percepção mais simples que a das superfícies. Gelb e Goldstein mostram que a visão das cores superficiais é uma organização relativamente frágil, que é facilmente alterada em certos casos patológicos dá lugar então a uma visão de cores “espessas” – tanto mais espessas quanto menos claras.<sup>10</sup>

A abordagem do comportamento patológico é nestes termos o campo específico das pesquisas de Goldstein, que além de demarcar em um sentido fraco suas diferenças com a escola da *Gestalt*, nos oferece ainda a pressuposição essencial de que Goldstein toma o comportamento patológico em seu sentido estrutural, o que faz com que o autor em questão se distancie dos problemas enunciados da mera comparação entre o normal e o patológico: "Uma lesão não é a abolição de certas operações isoladas, mas uma desintegração sistemática segundo um princípio bem definido".<sup>11</sup> Esse ponto parece ressoar diretamente em um dos principais argumentos de Merleau-Ponty em torno da auto-organização do vivo:

Que a conduta do doente, como, aliás, a do animal, da criança ou do “primitivo”, não possa ser compreendida por simples desagregação a partir do comportamento adulto, sadio e civilizado, é talvez a ideia menos contestada da psicologia moderna. [...] digamos que a relação, normal ou patológica dessas cronaxias é determinada, não por algum dispositivo inibidor localizado, mas pela situação nervosa e motora no conjunto do organismo. Consequentemente, a ação do cérebro na atividade reflexa não é mais a autorização dada ou recusada por uma instância superior a processos automáticos ou autônomos. Ao mesmo tempo que perde seu papel de árbitro entre mecanismos prontos a funcionar, o cérebro, reintroduzido no circuito nervoso, assume um papel positivo na própria constituição das respostas reflexas<sup>12</sup>.

A pesquisa de Goldstein apresenta um pressuposto fundamental que faz com que o autor opere com método muito peculiar de pesquisa em torno das observações dos fatos vitais implicados na atividade nervosa. Goldstein busca justamente evitar tanto os problemas de uma compreensão meramente mecânica do organismo vivo, quanto os erros *localizacionistas* atestados pela psicologia associacionista, justamente por uma questão prévia: a organização peculiar do vivo.

Poderíamos pensar que a biologia e em particular a biologia em geral, deve começar por definir o que é verdadeiramente o vivo, o que caracteriza os seres vivos, antes de embarcar em uma descrição e explicação desses seres. Na verdade, nós mesmos nos colocamos esta

<sup>10</sup> MERLEAU-PONTY, Maurice. *O primado da percepção e suas consequências filosóficas*. Campinas: Papirus, 1990, p. 28.

<sup>11</sup> GOLDSTEIN, K. *La structure de l'organisme – Introduction à la biologie à partir de la pathologie humaine*. Paris: Éditions Gallimard, 1983, p. 12

<sup>12</sup> MERLEAU-PONTY. *Fenomenologia da Percepção*. São Paulo: Martins Fontes, 2006, pp 25-26.

questão, que tentamos por diversas vezes responder. Nós até mesmo chamamos a Biologia de “Ciência da vida”, considerando que era de sua responsabilidade antes de determinar se a vida pode ser definida como uma combinação de fenômenos físicos e químicos, ou se, em vez disso, ela tem suas leis elementares próprias<sup>13</sup>.

Temos nesse pressuposto de uma lei elementar própria da biologia uma constatação que será de crucial importância para a formulação das teses merleau-pontianas em torno do organismo vivo, dado que, especificadamente quando tratamos do corpo próprio, não podemos afirmar com facilidade que os processos físicos e químicos, presentes no organismo, obedecem, de forma pontual, as mesmas relações de causa e efeito da física clássica de uma maneira muito ortodoxa, o que já esboça a peculiaridade do corpo vivo como pertencente a um plano ontológico mais originário.

Em física, assim como ciências naturais, a fórmula “as mesmas causas produzem os mesmos efeitos” é equivocada. Mas se existem “patamares” em física, esse fato apoiaria uma fisiologia mecanicista apenas se a interpretação física fosse necessariamente mecanicista.[...] Se a fisiologia que se inspira na física ela deve, por sua vez, superar o preconceito da análise real<sup>14</sup>.

Goldstein apresenta neste sentido um traço metodológico que reside justamente nas limitações das teorias de interpretações fisiológicas com base nas relações causais dos processos estruturais do organismo de uma maneira estritamente física, colocando o problema da seguinte maneira: "O paradigma da biologia é descrever sistematicamente os seres vivos dentro do ser original que é justamente em seu lugar e tempo determinado<sup>15</sup>"

Esta tese é definitivamente crucial para Merleau-Ponty, dado que quando nos propomos a *buscar definições no mundo vivo*, não podemos simplesmente aplicar da mesma forma com que se faz com objetos físicos, as leis gerais do funcionamento da física clássica, mas antes a peculiaridade da biologia como ciência da vida, nos obriga a demonstrar as particularidades das leis do organismo propriamente humano.

Quando Goldstein (1983) tece suas considerações acerca de um paciente com lesão cerebral o próprio autor não se furta em afirmar que o comportamento patológico, neste caso específico, não se relaciona com *a perda pontual de uma função específica* dado a uma destruição ou perda de uma determinada área do cérebro, mas antes o que

---

<sup>13</sup> GOLDSTEIN, K. *La structure de l'organisme* – Introduction à la biologie à partir de la pathologie humaine. Paris: Éditions Gallimard, 1983, p. 11

<sup>14</sup> MERLEAU-PONTY. *Fenomenologia da Percepção*. São Paulo: Martins Fontes, 2006, p. 36.

<sup>15</sup> GOLDSTEIN, K. *La structure de l'organisme* – Introduction à la biologie à partir de la pathologie humaine. Paris: Éditions Gallimard, 1983, pp 12.

existe é uma falta, uma lacuna proveniente da desestruturação na relação total do organismo.

Mesmo os autores que não dependem muito da análise físico-química do sistema nervoso, afirmam que, dentro da análise funcional, os métodos fisiológicos só lhes fornecem uma base segura no que se refere às leis que regem a atividade do organismo. Neste sentido, Monakow, por exemplo, falou de fenômenos fisiológicos, em oposição aos fenômenos psicológicos<sup>16</sup>.

O valor afetivo da ação não pode ser reduzido a uma crença objetiva dos elementos psicológicos da sensação expressos apenas nas atividades de interesse e atenção, tendo aqui a manifestação clara que esta evidência é garantida pelos processos mentais e não pela atividade total do organismo.

O organismo como noção fundamental da constituição do conceito de corpo próprio expressa assim de forma clara um transbordamento do sentido do vivo que não pode ser meramente reduzido a uma análise fisiológica da percepção, e muito menos a pressupostos psicológicos do sujeito, a intencionalidade é um pressuposto do corpo, um corpo intencional só pode ser fundamentado a partir dos pressupostos do organismo vivo.

Ou se preferirmos a gênese da ação não se relaciona na ótica de Merleau-Ponty nem com uma espécie de motivação subjetiva, nem com um determinismo fisiológico; sua intenção é antes de tudo encontrar nesta tensão as referências propícias para a constituição do organismo humano como essencialmente relacional.

O filósofo francês busca nas relações entre sistema nervoso e percepção não uma certeza indubitável no que tange ao pensamento da coisa e da coisa em si, mas antes uma nova compreensão da amplitude do organismo humano quando falamos em *conhecimento sensível*.

O organismo não é uma massa composta por elementos que estão suscetíveis, em última análise a serem reduzidos a suas propriedades físico-químicas, mas antes as propriedades físico-químicas são resultado de uma *armação* própria do organismo vivo visto em seu conjunto.

Inicialmente esta particularidade das pesquisas de Goldstein pode parecer apenas uma opção metodológica, mas basta que nos aproximemos um pouco mais da compreensão da estrutura do organismo para que possamos compreender que o enunciado expresso pelo auto se relaciona com o reconhecimento de uma força viva que sustenta as

---

<sup>16</sup> GOLDSTEIN, K. *La structure de l'organisme* – Introduction à la biologie à partir de la pathologie humaine. Paris: Éditions Gallimard, 1983, pp 103-104.

articulações de conjunto do organismo.

É nesse sentido que o filósofo francês segue as teses de Kurt Goldstein que toma como princípio fundamental uma ruptura com qualquer pretensão de interpretação fisiológica do orgânico que se fundamente em relações causais do tipo físico. Os fenômenos orgânicos são constituídos, antes de funções psicológicas ou mesmo relações de causa-efeito, por uma intrínseca relação de totalidade que lhes é inerente.

Existe nesta relação de totalidade uma tendência natural ao equilíbrio do organismo, ou seja, o pressuposto de *autorregulação* funciona nestes termos como uma tendência direcional que age diretamente nas mudanças estruturais do organismo vivo, notemos aqui que, a própria plasticidade do cérebro efetivada pela noção de *localização cronogênica*, é vista por Goldstein como presente no todo do organismo.

Este sistema de equilíbrio, em toda sua dinamicidade e relações estruturais e não meramente físicas ou mecânicas, é definitivamente a grande novidade das pesquisas efetivadas por Goldstein e que vai influenciar tanto alguns desdobramentos da própria *Gestalt*, bem como a constituição da forma como Merleau-Ponty poderá consentir ao corpo próprio um lugar central para a compreensão do homem.

O cérebro é antes de tudo um órgão e se insere num sistema que por sua vez estabelece novas conexões com fibras e nervos, ou seja, o que definimos por nervoso é antes de tudo um sistema que não pode ser simplesmente isolado ou mesmo analisado objetivamente como se o corpo não fosse uma organização complexa que só possui sentido em seu conjunto, só tem significado como organismo.

Isso não nos parece estranho se nos atentarmos como veremos mais a frente a partir dos comentários de Étienne Bimbenet (2000) sobre a *Estrutura do Comportamento*<sup>17</sup>, justamente no que tange ao abandono de uma filosofia da substância efetivado por Merleau-Ponty em prol de uma nova definição de forma que se estabelece justamente por meio da consolidação da noção de estrutura. O estar no mundo num viés fenomenológico não pode ser reduzido apenas à dimensão funcional que o corpo possui. O essencial quando tratamos da vivência do corpo é justamente a compreensão de seu significado temporal, que como vimos se inscreve na carne a partir da compreensão do organismo a partir da instituição de significado que nos coloca no plano do corpo próprio, afinal de contas o registro da história de meu eu enquanto sujeito não é uma tela distante em que por um passe de mágica vejo projetar-se todas as minhas experiências da infância,

---

<sup>17</sup> BIMBENET, E. La Structure du comportement. Chap. III – L'ordre humanin. Prhilo-textes, texte et commentaire. Paris: Ellipses Édition, 2000

os primeiros sentimentos adolescentes ou as frustrações de minha maturidade, mas pelo contrário é no corpo que encontro as marcas de que um sujeito habita esta máquina, uma organização viva que busca e anseia por sentido: um organismo.

## REFERÊNCIAS

- MERLEAU-PONTY, Maurice. *A estrutura do comportamento*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- \_\_\_\_\_. *O primado da percepção e suas consequências filosóficas*. Campinas: Papyrus, 1990.
- \_\_\_\_\_. *Fenomenologia da Percepção*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- \_\_\_\_\_. *Psicologia e pedagogia da criança: curso da Sorbonne (1949-1952)*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- BIMBENET, E. *Nature et humanité – le problème anthropologique dans l’oeuvre de Merleau-Ponty*. Paris: Librairie Philosophique J. Vrin, 2004.
- \_\_\_\_\_. *La Structure du comportement*. Chap. III – L’ordre humain. Prhilo-textes, texte et commentaire. Paris: Ellipses Édition, 2000.
- CAMINHA, I. O. *O distante-próximo e o próximo-distante: corpo e percepção na filosofia de Merleau-Ponty*. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010.
- CLARK, A. *Microcognition: philosophy, cognitive science, and parallel distributed processing*. London: The MIT Press, 1991.
- DANTAS, P. *A intencionalidade do corpo-próprio*. Lisboa: Instituto Piaget, 2001. (Coleção Epistemologia e Sociedade)
- GOLDSTEIN, K. *La structure de l’organisme – Introduction à la biologie à partir de la pathologie humaine*. Paris: Éditions Gallimard, 1983.
- \_\_\_\_\_. *La naturaleza humana à la luz de la psicopatologia*. Versión castellana de Eva I. De Dietrich. Buenos Aires: Paidós, 1961.
- PAVLOV, I. *Reflexos condicionados e inibições*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1972.
- PEÑARANDA, M. L. P. “El neuropsiquiatra Kurt Goldstein en la génesis del pensamiento fenomenológico de Merleau-Ponty” In: *Investigaciones fenomenológicas: Merleau-Ponty desde la fenomenología en su primer centenario (1908-2008)*. 2008.
- \_\_\_\_\_. “Gurwitsch, Goldstein, Merleau-Ponty: análisis de una estrecha relación” In *Contrastes – Revista Internacional de Filosofía*, Málaga, v. 12, p. 189-215, 2007.
- UEXKÜLL, J. von. *A biologia com três diagramas*. v. 1. Rio de Janeiro: Athena, s/d.
- \_\_\_\_\_. *Dos animais e dos homens*. Lisboa: Livros do Brasil, s/d. v. 4. (Enciclopédia LBL);
- ZILES, Urbano. “A fenomenologia husserliana como método radical” In: *A crise da humanidade e a filosofia*. 3. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.